



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira
e Dendê - CNPSD



Dendê: uma nova opção agrícola.
1983 FL-PP-16127



AI-SEDE-51519-1

DENDÊ

UMA NOVA OPÇÃO AGRÍCOLA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA — EMBRAPA

Empresa Pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, criada pelo Decreto 72.020, de 28/03/1973, com base na Lei 5.851, de 07/12/1972.

Finalidade: Promover, coordenar e executar atividades de pesquisa, com o objetivo de produzir conhecimentos e tecnologias a serem empregados no desenvolvimento agrícola nacional.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ — CNPSD

Órgão integrante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA, criado pela Deliberação 098, de 18/12/1974, da Diretoria Executiva.

Coordenador e executor, a nível nacional, dos Programas de Pesquisa para o desenvolvimento das culturas da seringueira e dendê.

Ministro da Agricultura: ÂNGELO AMAURY STABILE

EMBRAPA

Presidente:	ELISEU R. DE ANDRADE ALVES
Diretores Executivos:	ÁGIDE GORGATTI NETTO
	JOSÉ P. RAMALHO DE CASTRO
	RAYMUNDO FONSECA SOUZA

CNPSD

Chefe:	IMAR CÉSAR DE ARAÚJO
Chefe Adjunto Técnico:	OLINTO G. DA ROCHA NETO
Chefe Adjunto de Apoio:	TOMAZ AQUINO GUIMARÃES



EMBRAPA

**Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira
e Dendê – CNPSD**

Rod. AM-10, Km 28, Cx. Postal 319. Tel. 233-5568 CEP 69.000

MANAUS — AMAZONAS

DENDÊ UMA NOVA OPÇÃO AGRÍCOLA

**PROGRAMA NACIONAL DE
PESQUISA DE DENDÊ**

Coordenadoria de Difusão de Tecnologia

1983

Org. e editor: Renato Argôllo de Souza

Manaus, AM. Centro Nacional de Pesquisa de
Seringueira e Dendê

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGRO-
PECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de
Seringueira e Dendê — CNPSD.

Dendê: uma nova opção agrícola. Manaus, EM-
BRAPA — CNPSD. Coordenadoria de Difusão de
Tecnologia, c 1983.

p

EMBRAPA-CNPSD. Programa Nacional de Pes-
quisa de Dendê/1983.

1. Dendê — Produção — Mercado. 2. Dendê —
Cultura — Problemas. 3. Dendê — Pesquisa —
Programa. 4. Dendê — Pesquisa — Resultados. I:
EMBRAPA-CNPSD. Programa Nacional de Pes-
quisa de Dendê. III. Título.

EMBRAPA/CNPSD 1983

SUMÁRIO

	P
Dendê, uma nova opção agrícola	7
Fatores técnicos limitantes	10
Centro de Pesquisa	11
Programa de Pesquisa de Dendê	13
Abrangência do Programa	15
Acordos de cooperação internacional	15
Recursos humanos e financeiros	16
Resultados esperados	16
Difusão e capacitação	18
Quadro de pesquisadores do CNPSD	19
Equipe técnica do CNPSD	20

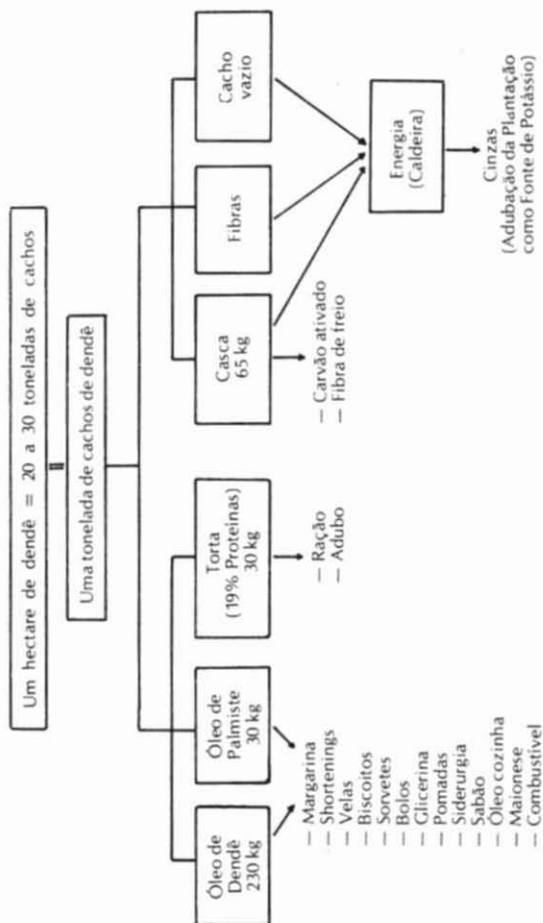
Conhecido popularmente no Brasil apenas como produto empregado na culinária baiana, onde é indispensável ao vatapá e ao acarajé, o óleo de dendê assume hoje importância altamente estratégica na economia nacional, como capaz até mesmo de substituir o óleo diesel, representando, assim, mais uma — a melhor, talvez, para técnicos e autoridades — fonte energética, dentre os óleos de origem vegetal, para o enfrentamento da crise no setor.

Presentemente estimada em aproximadamente 20.000 toneladas/óleo/ano, devendo este número dobrar nos próximos anos com a entrada em produção de novos plantios, a produção de óleo de dendê no Brasil já permite ao País uma grande economia de divisas que seriam gastas com importação de produtos de que o dendê oferece sucedâneos.

Reconhecidamente uma das maiores fontes naturais de vitamina A, o óleo de dendê, tanto o extraído da polpa do fruto como o da amêndoa (palmiste), tem larga utilização na alimentação e na indústria. É empregado na fabricação de margarinas, maionese, óleo de cozinha, biscoitos, sorvetes, sabão, detergentes, ceras, velas e muitos outros produtos, sendo que 30% da produção nacional destina-se à siderurgia.

A torta do palmiste, subproduto da extração do óleo da amêndoa, é empregada na fabricação de ração animal e como adubo. As fibras e cascas dos frutos também são aproveitadas como adubo e são ainda utilizadas na fabricação de lonas de freio, de carvão ativado, e como combustível para caldeiras. E até as cinzas da combustão dos cachos vazios são utilizadas como fonte de potássio para adubação das plantações. (Veja-se quadro à folha seguinte).

Acrescente-se a esses dados o fato de que o dendezeiro é a oleaginosa de maior produtividade do mundo, de 4 a 6 toneladas de óleo/hectare/ano (podendo chegar a 7-8 toneladas), em muito superior à produtividade da soja, no momento a maior fonte de óleo vegetal no mercado mundial. A produção de dendê começa já no terceiro ano após o estabelecimento da cultura e se estende até aos 25-30 anos, sendo que a planta produz durante todo o ano, ocupando



FONTE: Montagem e adaptação do estudo de HARTLEY; C.W.S. The oil palm (*Elaeis guineensis* Jacq.). 2ª. ed. London, Longman, 1977. 806p.

ininterruptamente a mão-de-obra.

A produção mundial de óleo de dendê alcançou, em 1979, um total de 5.370.000 toneladas, sendo 4.560.000 toneladas de óleo de dendê propriamente (da polpa do fruto) e 810.000 toneladas de óleo de palmiste (da amêndoa). A Malásia é o principal país produtor, com um total de 2.700.000 toneladas de óleo, seguido da Nigéria e Indonésia, com 1.000.000 e 600.000 toneladas, respectivamente. A esses números, somam-se ainda 795.000 toneladas de tortas produzidas no mesmo ano (FAO, CCP: OF/ST 81/2, março, 1981; e CCP: OF 82/2, janeiro, 1982).

Frise-se que essa produção não atende à crescente expansão da demanda do mercado de óleos. Segundo a FAO, a taxa média de crescimento do consumo de óleos e gorduras e proteínas de óleos comestíveis, na última década, foi de 15 milhões de toneladas (o mercado de óleos é liderado pela soja, com cerca de 30% de participação; o óleo de dendê já viria em segundo lugar, em torno de 17% de participação no mercado).

Da produção de dendê obtida em 1979, ainda segundo a FAO, foram exportadas 3.070.000 toneladas de óleo e 495.000 toneladas de tortas e farinhas, acentuando-se a elevação do consumo interno do produto.

Aliás, a oferta do óleo de dendê no mercado está relativamente diminuindo pelo fato de os países estarem aumentando o seu próprio consumo (o óleo de dendê é mais barato que os demais) e ainda por diminuição da disponibilidade de terras aptas ao cultivo nos principais países produtores e interesses por outras culturas, como o cacau e a seringueira. O mercado, portanto, é extremamente favorável à expansão da dendeicultura, com os preços, em setembro de 1983, alcançando mais ou menos US\$ 600/tonelada.

O Brasil conta apenas, no momento, com cerca de 20.000 hectares de dendezaís cultivados, incluindo plantios de 1981 e 1982, produzindo cerca de 20.000 toneladas de óleo/ano. A Bahia e o Pará são os únicos Estados produtores, sendo que a Bahia possui ainda cerca de 20.000 hectares de dendezaís subespontâneos, que se estendem em longa faixa litorânea brasileira, e cuja produção é inteiramente consumida a nível interno.

Mesmo dobrando a produção atual, com a exploração, brevemente, de novos plantios, mantida a expansão da demanda interna, essa produção apenas supriria as necessidades do País por pouco tempo.

Se se considerar então a crescente demanda, já insatisfeita, do produto no mercado mundial, e mais as novas perspectivas que se abrem para seu uso, em face do agravamento da crise energética em todo o mundo, o óleo de dendê, e, mais precisamente, a cultura do dendezeiro, representa hoje, pois, uma opção de investimento de primeira linha.

E o Brasil reúne condições excepcionais para expandir o cultivo do dendê, notadamente na região amazônica e no sul da Bahia, que oferecem condições edafoclimáticas ideais ao cultivo. Ademais, na Amazônia habita uma espécie nativa de dendê — o *Elaeis oleifera*, ou o “caiaué” — portadora de características genéticas potencialmente superiores à espécie comercialmente conhecida, que poderá compor, com esta, híbridos economicamente superiores aos atualmente existentes.

FATORES TÉCNICOS LIMITANTES

A falta de sementes selecionadas de alta capacidade de produção é tida como o principal problema no momento para a expansão da cultura de dendê no Brasil. Ainda importamos, a custos elevados, sementes híbridas dos principais centros produtores.

Desse problema decorre a necessidade de introdução de germoplasma de avançado estágio de melhoramento genético, para a formação de campos de produção de sementes selecionadas, bem como para o desenvolvimento de estudos de melhoramento genético.

Um outro problema é representado pela baixa produtividade média dos nossos dendezaís — de 3 a 4 toneladas de óleo/hectare. Para continuar a competir no mercado de óleos, e em relação aos demais países produtores, precisamos alcançar índices maiores de produtividade, o que implica no domínio tecnológico e em seleção de áreas com maior potencial para o cultivo.

Associados a este último estão os problemas de manejo, nutrição, adubação e controle de pragas e doenças, de que pouco conhecimento dispomos para as nossas condições.

Outra grande e importante limitação é a falta de recursos humanos adequadamente capacitados, tanto para o desenvolvimento de pesquisas quanto para a prestação de assistência técnica aos produtores.

Todas essas preocupações, com seus desdobramentos, constituem agora o escopo do Programa Nacional de Pesquisa de Dendê, programa esse elaborado com a participação de pesquisadores, empresários já envolvidos com a dendecultura, consultores especializados e representantes de órgãos com atuação no Setor Primário, e em execução pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD).

CENTRO DE PESQUISA

Diante das perspectivas do óleo de dendê no mercado mundial, do aumento do consumo interno, da alternativa de seu emprego em substituição ao óleo diesel e das condições favoráveis para o Brasil expandir sua área de cultivo do dendezeiro, o Governo Federal destinou recursos específicos à pesquisa agrícola, para que sejam ampliados os conhecimentos sobre a cultura e sejam superadas as limitações técnicas atuais.

À EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), órgão coordenador e executor de atividades de pesquisa agrícola no território brasileiro, instituiu então o Programa Nacional de Pesquisa de Dendê e delegou ao então Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira a responsabilidade de sua implementação.

O Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira, criado em 1974, passou então a denominar-se Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), estando agora completando a sua estruturação para melhor absorver e executar o novo Programa.

Localizado em Manaus (AM), no km 28/29 da rodovia AM-10, o CNPSD dispõe, para a pesquisa do dendê, de dois campos experimentais. Um, onde está instalada sua sede administrativa, com 826

hectares, e outro às margens do Rio Urubu, a 140 km de Manaus, com 3.000 hectares. Além destes, está sendo adquirida uma área de 3.000 hectares no município de Tefé, onde será implantado um novo campo experimental.



Viveiro de mudas no CNPSD: primeiro passo para o estabelecimento do campo de produção de sementes da EMBRAPA.



Mudas de dendzeiro aos seis meses de idade no campo experimental do CNPSD.

Para implementação das pesquisas, está sendo ultimada a montagem de um laboratório de Análise Química de Óleo e Análise Física de Cachos de Dendê, um laboratório de Cultura de

Tecidos e um laboratório de Análise de Solo e Nutrição de Planta (este também para atender ao PNP Seringueira e empresas interessadas); estão sendo concluídas instalações de campo e preparadas áreas para experimentos no Campo Experimental às margens do Rio Urubu; e estão sendo concluídos acertos para a instalação de um outro Campo Experimental no município de Tefé (AM).

PROGRAMA DE PESQUISA DE DENDÊ

O Programa Nacional de Pesquisa de Dendê (PNP Dendê) foi instituído e elaborado em fins de 1980. De âmbito nacional, o Programa, em síntese, buscará essencialmente suprir, no mais curto espaço de tempo, a necessidade de material botânico para plantio.

As prioridades de ações para a consecução desse objetivo compreendem:

- Estabelecimento de campos de produção de sementes selecionadas de alto valor genético.

- Prospecção e coleta de espécimes de *Elaeis oleífera* ("caiaué") na Amazônia e de *Elaeis guineensis* em dendezaís subespontâneos da Bahia, para trabalhos de melhoramento genético, notadamente na criação de híbridos interespecíficos;

- Levantamento, determinação de danos e controle das principais doenças e pragas do dendezeiro;

- Propagação vegetativa do dendezeiro através de reprodução assexuada (cultura de tecidos);

- Levantamento edafoclimático a nível de microrregião, visando à expansão do cultivo;

- Definição de fórmulas de adubação e sistemas de manejo para as diferentes áreas de expansão da cultura, nas suas distintas fases de crescimento;

- Estudos sobre consorciação e/ou intercalação de outras culturas com o dendezeiro;

- Formação e capacitação de pessoal.

Nesse conjunto, duas prioridades se destacam pela sua importância em face do contexto mundial da dendeicultura: a propescção e coleta do "caiaué" e a propagação assexuada do dendezeiro.

O "caiaué" (*Elaeis oleifera* ou *Elaeis melanococa*) possui, em relação a outras espécies, características de porte reduzido, crescimento lento, melhor qualidade de óleo e resistência a doenças, qualidades que podem ser introduzidas em híbridos e que podem, por isso, colocar o Brasil na vanguarda, juntamente com os principais países produtores.



O caiaué (*Elaeis oleifera*), dendezeiro da região amazônica, possui características superiores ao dendezeiro africano.



Fruto de caiaué (*Elaeis oleifera*), em realce sua excelente porcentagem de polpa.

Já a cultura de tecidos do dendezeiro é uma técnica atualmente dominada por duas empresas, uma francesa e outra inglesa, que a mantém em caráter reservado, e que, de pronto, eliminaria a nossa atual dependência de sementes selecionadas. As primeiras tentativas feitas pelo CNPSD de dominar a técnica acalentam otimismo.

ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

O PNP Dendê é coordenado, a nível nacional, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê. É executado, em Manaus, pelo próprio CNPSD; no Estado do Pará e Território do Amapá, pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU); e na Bahia, pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).

Já em 1981 o CNPSD começou a desenvolver seus primeiros projetos de pesquisa de dendê. Para 1983/4, o PNP Dendê compreende a execução de 26 projetos de pesquisa, envolvendo um total de 61 experimentos, dos quais 19 projetos e 44 experimentos executados diretamente pelo CNPSD.

Muitos projetos são executados em colaboração com empresas privadas, utilizando-se seus próprios plantios, como são os casos da OPALMA, na Bahia, da DENPASA e da AGROMENDES, no Pará, e da CODEPA, no Amapá. Esse trabalho conjunto será estimulado e ampliado, beneficiando-se dele naturalmente o produtor e a pesquisa, com a aceleração das conquistas tecnológicas.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Dispondo de germoplasma nativo (*Elaeis oleífera*) de características altamente desejáveis para programas de melhoramento genético, que têm despertado o interesse dos principais países produtores de dendê, e necessitando abreviar o domínio de conhecimentos e de material genético melhorado para acelerar o seu programa de pesquisa, a EMBRAPA/CNPSD vem desenvolvendo negociações e acordos de mútua cooperação com vários organismos de pesquisa desses países.

Presentemente estão sendo envolvidos nesses

acordos as seguintes organizações: Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO), da França/Costa do Marfim (Protocolo firmado em 1981); Palm Oil Research Institute of Malaysia (PORIM), da Malásia; e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), da OEA. Além desses, contatos e acordos estão sendo desenvolvidos com empresas privadas com tradição na pesquisa e produção de dendê, como por exemplo a "United Brands", da Costa Rica.

RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

O PNP Dendê conta com a dedicação de 22 pesquisadores, em tempo integral e parcial, dos quais quatorze pertencentes ao quadro de pessoal do CNPSD (páginas 19 e 20 a 22). Afora estes, conta com substancial apoio de técnicos ligados a empresas particulares, com quem desenvolve pesquisas conjuntamente.

Pode-se dizer que o CNPSD ainda está formando sua equipe de pesquisadores para o Programa, dado que até hoje poucos técnicos no Brasil dedicaram-se ao estudo do dendê. Nessa linha, o CNPSD tem recorrido a consultores de Centros Internacionais de Pesquisa com tradição em dendecultura e investido em cursos e estágios nesses mesmos centros para o pessoal contratado para o Programa.

Os recursos financeiros para o desenvolvimento do Programa são provenientes do Fundo de Mobilização Energética (FME) e do Ministério da Agricultura.

RESULTADOS ESPERADOS

Passados menos de três anos de início de implantação do Programa, não se pode ainda contar com resultados experimentais. Entretanto, o bom curso dos experimentos instalados e ações outras de suporte ao Programa permitirão, a curto e médio prazo, apresentar suas primeiras conquistas e contribuições, como:

— Habilitação do CNPSD para a realização de análise foliar do dendezeiro, meta fundamental para a formulação de recomendações de fertili-

zantes para a cultura, e que propiciará o atendimento a empresas interessadas, em todo o País.

- Formação dos primeiros campos de produção de sementes de dendê, para atendimento aos plantios comerciais.

- Recomendações relativas a preparo de área e manejo do solo.

- Recomendações sobre formação de mudas e implantação de dendezaís.

- Indicação de defensivos e métodos de controle de pragas e doenças.

- Recomendações sobre manejo e nutrição do dendezeiro.



Estudos de adubação fornecerão em breve recomendações para Sistemas de Produção.



Elaedobius subvittatus, curculionídeo polinizador do dendezeiro no Brasil, cuja eficiência como vetor de pólen vem sendo estudada no CNPSD.

DIFUSÃO E CAPACITAÇÃO

Embora sejam recentes os estudos sobre a cultura do Dendê no Brasil, mesmo considerando os trabalhos das empresas particulares, não se pode esquecer o notável acervo de conhecimentos contabilizado pelos centros de pesquisa da França/Costa do Marfim, Malásia, Tailândia, Nigéria e outros, alguns com dezenas de anos de tradição em pesquisa.

A adaptação desses conhecimentos às nossas condições, mais a experiência adquirida pelos nossos produtores e os nossos técnicos estão sendo lastreadas para a formulação de projetos de pesquisa, e ensejarão, em 1984, a produção de publicações técnicas sobre a produção de mudas e implantação e condução de dendezais.

Em 1984 serão ainda reunidos empresários, produtores, pesquisadores e representantes de outros órgãos envolvidos com o setor primário, para a elaboração de um Sistema de Produção para a Cultura do Dendê, reunindo, como um guia, todas as recomendações técnicas, insumos, máquinas e equipamentos, necessários à implantação, manutenção e exploração de um dendezal.

Já em atendimento à expansão de projetos de plantio de dendê e aos órgãos de assistência técnica e unidades de pesquisa, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), com a colaboração do CNPSD, realizou, em Belém, dois Cursos de Dendeicultura, que propiciaram a capacitação de 72 técnicos.

Outro curso será realizado em Itabuna (BA), em 1984, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), com apoio da CEPLAC, ampliando assim as oportunidades de treinamento para mais 25 técnicos e a oferta de mão-de-obra especializada ao mercado.

Essas ações, somadas às conquistas que advirão dos estudos em andamento, deverão ser capazes de, no menor espaço de tempo permisivél, contribuir para impulsionar e consolidar a dendeicultura no Brasil, garantindo aos empresários agrícolas altos retornos a seus investimentos, e ao país, fonte considerável de divisas à sua economia.

QUADRO DE PESQUISADORES DO CNPSD

EM 30/12/83

PNP DENDÊ

Área de Pesquisa	Em serviço (Manaus) B.S. M.Sc.	Em Treinam. M.Sc.	À disposição(*) M.Sc.	TOTAL
• Física do Solo	1			1
• Fisiologia Vegetal	1			1
• Fitotecnia	1	1		2
• Fitopatologia			1	1
• Entomologia	1			1
• Genética e Melhoramento	1			1
• Economia	2			2
• Difusão de Tecnologia	1			3
• Estatística	2			2
TOTAL	1	11	1	14

(*)CEPLAC (Bahia)

EQUIPE TÉCNICA DO CNPSD

Abílio Rodrigues Pacheco	— Fitotecnia/Dendê
Adelise de Almeida Lima**	— Fitotecnia/Seringueira
Adroaldo Guimarães Rossetti	— Estatística/Seringueira e Dendê
Ailton Vitor Pereira	— Fitotecnia/Seringueira
Álvaro Figueiredo dos Santos**	— Fitopatologia/Seringueira
Antonio José Pires Freire**	— Entomologia/Seringueira
Antônio Nascim Kalil Filho**	— Fitotecnia/Seringueira
Assiz Ramos de Souza**	— Difusão de Tecnologia/Seringueira
Carlos Alberto Veloso**	— Fertilidade do Solo/Seringueira
Damásio Coutinho Filho**	— Difusão de Tecnologia/Seringueira
Dinaldo Rodrigues Trindade	— Fitopatologia/Seringueira
Edson Barcelos da Silva*	— Fitotecnia/Dendê
Eurico Pinheiro**	— Genética e Melhoramento/Seringueira
Francisco Ide**	— Genética e Melhoramento/Seringueira
Francisco Mendes Rodrigues	— Economia/Seringueira
Franco Lucchini	— Entomologia/Seringueira e Dendê
Frederico O. M. Durães	— Difusão de Tecnologia/Seringueira e Dendê

(*) Em curso de pós-graduação

(**) A disposição de outras Unidades vinculadas ao PNP Seringueira e ao PNP Dendê

Gabriel Corrêa
 Heráclito Eugênio O. da Conceição
 Hércules Martins e Silva
 Ismael de Jesus Matos Viégas*
 João Rodrigues de Paiva
 Jomar da Paes Pereira
 José Américo Leite
 José Clério Resende Pereira**
 José Cristino Abreu de Araújo**
 José Luis Oliveira da Silva**
 Josefino de Freitas Fialho
 Lair Vitor Pereira**
 Leôncio Gonçalves Dutra
 Luadir Gasparotto
 Luis Otávio Adão Teixeira
 Luis Pedro Barrueto Cid
 Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
 Márcio de Miranda Santos
 Maria Amazonilde Cruz Neves

— Fitotecnia/Seringueira
 — Fisiologia Vegetal/Seringueira
 — Fitopatologia/Seringueira
 — Fertilidade do Solo/Seringueira
 — Genética e Melhoramento/Seringueira
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Conservação de Solo/Seringueira e Dendê
 — Fitopatologia/Seringueira
 — Fitopatologia/Dendê
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Fertilidade do Solo/Seringueira
 — Fitopatologia/Seringueira
 — Botânica/Seringueira
 — Fisiologia Vegetal/Seringueira e Dendê
 — Economia/Seringueira e Dendê
 — Genética e Melhoramento/Dendê
 — Química e Tecnologia da Borracha

(*) Em curso de pós-graduação

(**) À disposição de outras Unidades vinculadas ao PNP Seringueira e ao PNP Dendê

Maria Elizabeth da C. Vasconcellos
 Maria Imaculada Pontes Moreira**
 Moema Maria Badaró C. Midlej**
 Newton Bueno
 Nilton Tadeu Vilella Junqueira*
 Osvaldo Machado Rodrigues Cabral
 Paulo Braz Tinôco
 Paulo Emílio Pereira Albuquerque
 Paulo de Souza Gonçalves
 Pedro Celestino Filho
 Raimundo Cosme de Oliveira Junior
 Raimundo Nonato Brabo Alves**
 Renato Argôllo de Souza
 Sebastião Eudes Lopes da Silva
 Vicente Haroldo de F. Moraes

BIBLIOTECÁRIAS

Palmira Nogueira da Costa Novo
 Rosa Maria de Melo Dutra
 Walda Corrêa dos Santos

— Estatística/Seringueira e Dendê
 — Fitopatologia/Seringueira
 — Economia/Seringueira
 — Fertilidade do Solo/Seringueira
 — Fitopatologia/Seringueira
 — Climatologia/Seringueira
 — Economia/Seringueira e Dendê
 — Engenharia Agrícola/Seringueira
 — Genética e Melhoramento/Seringueira
 — Entomologia/Seringueira
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Fitotecnia/Seringueira
 — Difusão de Tecnologia/Seringueira e Dendê
 — Difusão de Tecnologia/Seringueira e Dendê
 — Fisiologia Vegetal/Seringueira

(*) Em curso de pós-graduação

(**) À disposição de outras Unidades vinculadas ao PNP Seringueira e ao PNP Dendê